

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Maio de 2022***

---

Maio de 2022

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Ma. Flávia Fernanda Costa

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Dr. Prof. Marcell Bocchese

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,07%** no mês de **Mai**o de 2022, contra uma alta de **1,20%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **12,78%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 1,01%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **11,99%**.

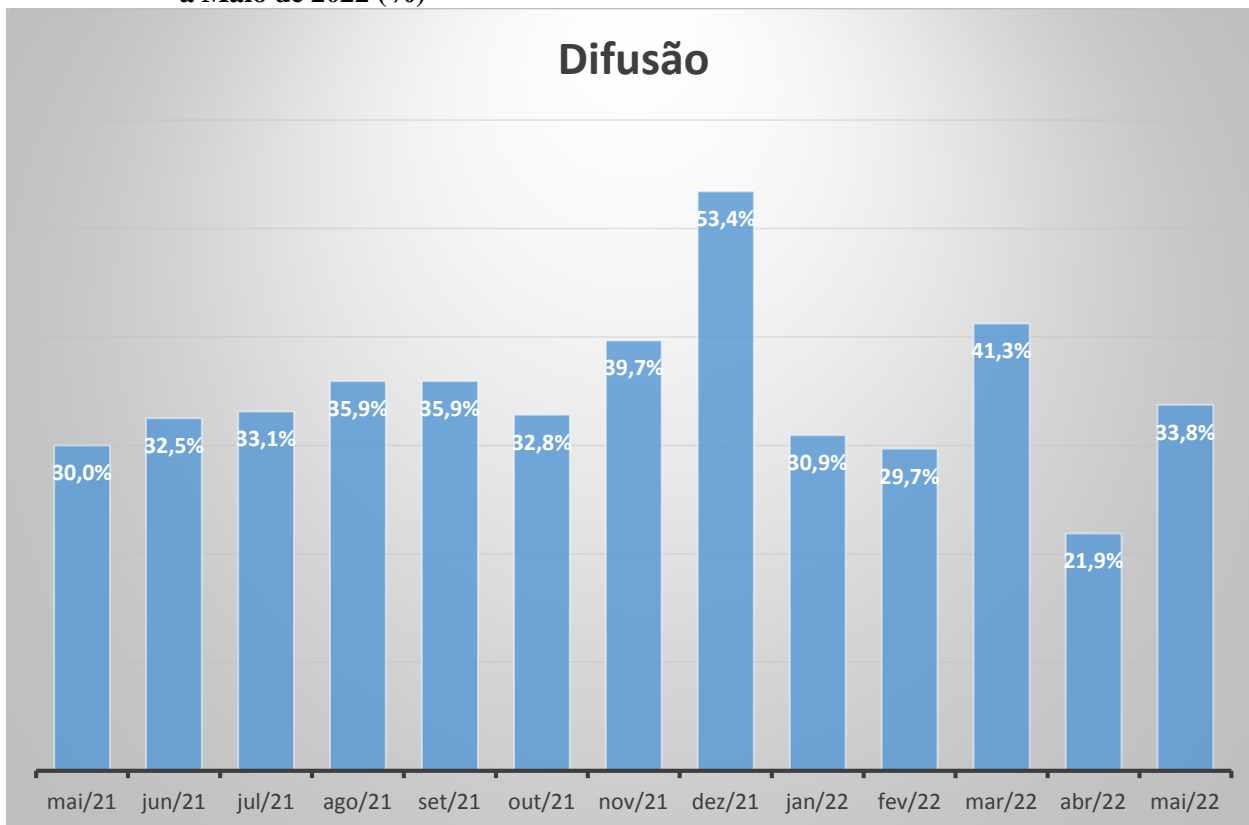
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 108 aumentaram de preços no mês de Maio de 2022, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 33,80% contra 21,90% em abril, contra 41,30% em março, contra 29,70% em fevereiro, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, 32,5% de junho, 30,0% em maio, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 37 tiveram seus preços reduzidos, e 175 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,73 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,67 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2021 a Maio de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2022**

| Grupos de Consumo             | abr./22       | Mai/22        | Variação no mês % | Contribuição p.p. (*) | No ano      | 12 meses     |
|-------------------------------|---------------|---------------|-------------------|-----------------------|-------------|--------------|
| Alimentação                   | 184,26        | 184,60        | 0,19%             | 1,02%                 | 0,91        | 2,23         |
| Habitação                     | 168,57        | 169,04        | 0,28%             | 0,00%                 | 1,41        | 3,42         |
| Vestuário                     | 169,74        | 169,95        | 0,12%             | -0,12%                | 0,62        | 1,50         |
| Saúde e Higiene Pessoal       | 156,59        | 156,82        | 0,14%             | 0,10%                 | 0,71        | 1,71         |
| Transporte                    | 150,87        | 151,07        | 0,13%             | 0,08%                 | 0,68        | 1,65         |
| Educação, Leitura e Recreação | 166,57        | 166,70        | 0,07%             | 0,00%                 | 0,38        | 0,90         |
| Despesas Diversas             | 119,21        | 119,30        | 0,07%             | 0,00%                 | 0,35        | 0,84         |
| <b>ÍNDICE GERAL</b>           | <b>230,73</b> | <b>233,19</b> | <b>1,07%</b>      |                       | <b>5,08</b> | <b>12,78</b> |

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 1,02 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,10 p.p., Transportes 0,08 p.p. Os subgrupos que não apresentaram variação foram: Habitação, Vestuário, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas.

No mês de Maio, a variação no grupo Alimentação foi de 1,02 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,60 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Produtos diversos para alimentação 0,271 p.p., Alimentação fora de casa 0,216 p.p. Alimentos para animais 0,108 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,093 p.p., Enlatados e Conservas 0,079 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,075 p.p.; Bebidas 0,046 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,041 p.p.; Leite, laticínios e ovos 0,040 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,032 p.p., Frutas "in natura" 0,013 p.p., Alimentos Infantis 0,004 p.p., No corrente mês o subgrupo com variação nula foi de Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,000 p.p.; (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2022**

| Grupo Alimentação                      | Variação | Contribuição p.p. |
|--|----------|-------------------|
| Produtos diversos para alimentação     | 18,94%   | 0,271%            |
| Alimentação fora de casa               | 8,81%    | 0,216%            |
| Alimentos para animais                 | 11,11%   | 0,108%            |
| Carnes frescas e derivados             | 3,09%    | 0,093%            |
| Enlatados e Conservas.                 | 13,27%   | 0,079%            |
| Alimentos básicos de origem vegetal    | 1,89%    | 0,075%            |
| Bebidas                                | 1,54%    | 0,046%            |
| Sal, condimentos e especiarias         | 11,40%   | 0,041%            |
| Leite, laticínios e ovos               | 14,74%   | 0,040%            |
| Legumes e Outros Vegetais "In Natura". | 4,47%    | 0,032%            |
| Frutas "in natura"                     | 1,83%    | 0,013%            |
| Alimentos infantis                     | 2,30%    | 0,004%            |
| Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.    | 0,00%    | 0,000%            |
| <i>Total</i>                           |          | 1,02%             |

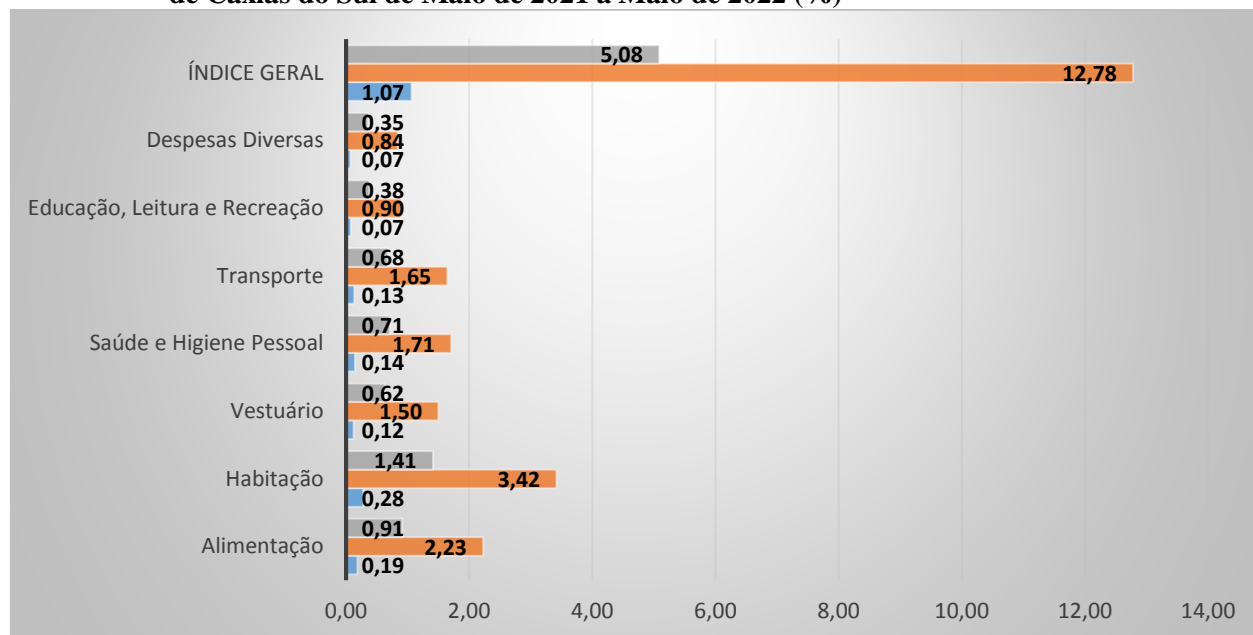
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Produtos diversos para alimentação o aumento no preço do doce de figo que apresentou uma variação de 50,50% e contribuiu com 0,0828 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Maio de 2021 a Maio de 2022 (%)**

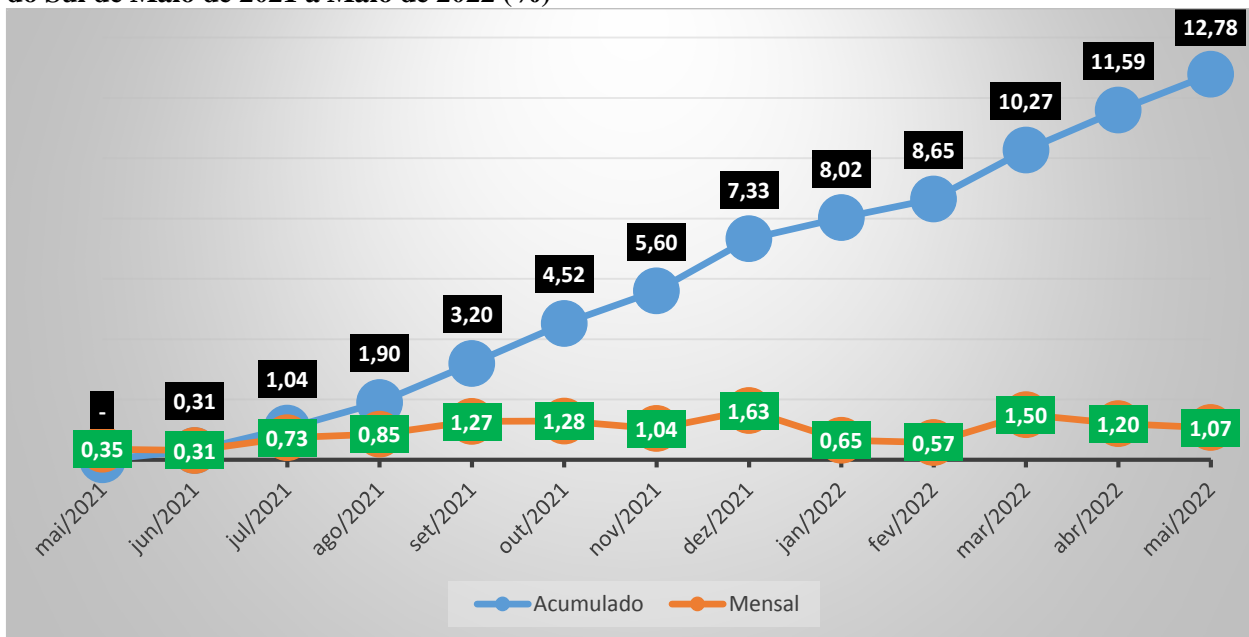


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 12,78% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,23%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 1,01%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,95%.

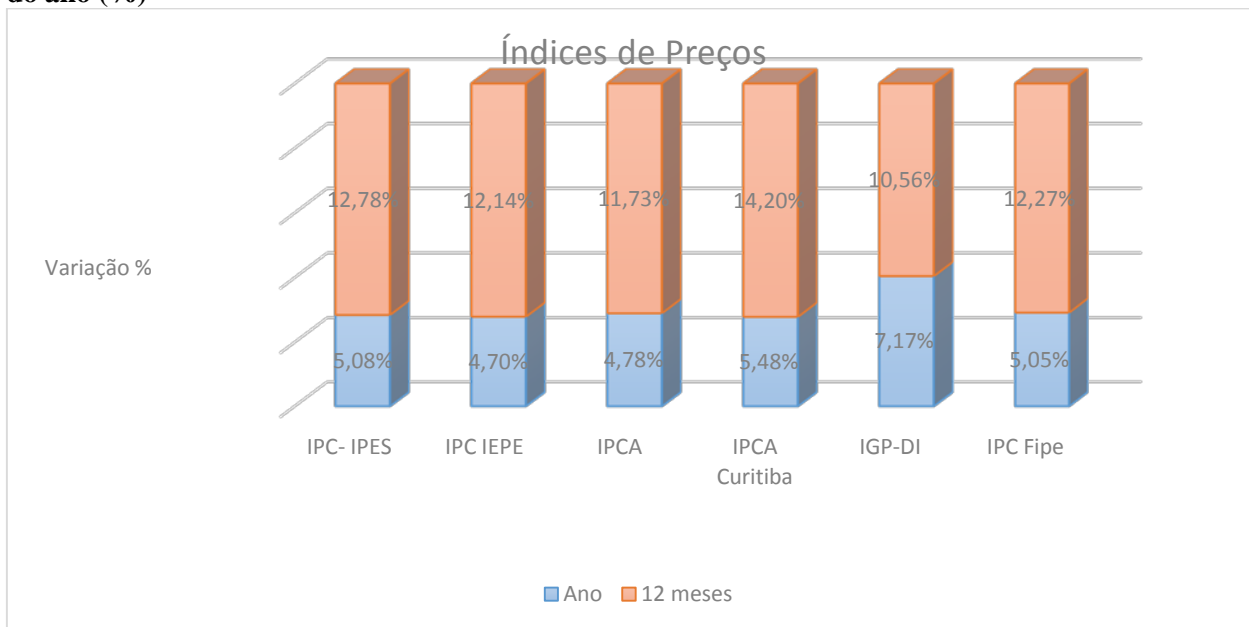
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2021 e Maio de 2022. Percebe-se que, a taxa de Maio de 2022 em relação à Maio do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,07% contra 0,35% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2021 a Maio de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os seis índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram acima dos dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Maio revelou uma retração no movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,20% em Março para 1,07% em Maio, uma desaceleração de 0,13%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, com exceção do IPC-UCS foi o único índice a posicionar-se acima de 1,00%, os demais índices sofreram elevação menores no ritmo de variação. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 12,78% contra 11,99% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com mais força, em Maio de 2021 o aumento foi de 0,35% em 2022 o aumento foi de 1,07%. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

O mês de maio encerra com a resiliência da atividade econômica, o que deverá resultar em maior resistência para a queda da inflação. De acordo com o cenário econômico (2022), com o final do período de restrição a locomoção provocado pela pandemia, a retomada da atividade econômica tem se intensificado, nos últimos meses, tanto o comércio quanto os serviços já respiram mais aliviados. O consumo das famílias, mesmo que tímido voltou a crescer e com isso abre caminho para o aumento de preços de forma geral e contínua. É bem sabido que a alta dos juros e o consequente aperto monetário apresenta um defasagem de pelo menos quatro trimestres para fazer efeito no Brasil, com isso o Banco Central espera um desaquecimento do nível de atividade para o segundo semestre, isso deverá forçar com que os preços entrem



em rota de queda e a inflação também. O que chama atenção é que o binômico crescimento forte e inflação resistente deverá postergar a queda na taxa de juros para o final do ano, ou até início do próximo.

Já o mercado de trabalho tem revelado uma retomada no processo de contratações com carteira assinada, essa condição deverá contribuir para o crescimento do PIB no primeiro trimestre. A taxa de desocupação em abril atingiu 10,5% que se traduz na criação de mais de 3,6 milhões de vagas no acumulado de 2019 até o presente. A possibilidade de encerrar 2022 com uma taxa de 10,2% vem ganhando confiabilidade no mercado.

De acordo com o Cenário Econômico (2022), a inflação mundial não apresenta sinais de ceder, efeito direto da paralização das atividades provocada pela pandemia, a mesma se caracteriza por uma inflação de custos. Elevação do preço da energia e de componentes básicos, tem provocado a alta dos bens domésticos. O preço a ser pago para retomar a estabilidade nos preços será uma queda no crescimento, provocada pela elevação das taxas de juro doméstico, associada a uma política fiscal menos expansionista. O resultado a ser esperado é uma contenção no ritmo de elevação dos preços. O aperto financeiro não se restringirá apenas a alta das taxas de juros, mas, também ao mercado de ações que deverá ser depreciado no preço de seus ativos. Como se pode observar 2022 nos reserva muitas surpresas.

Caxias do Sul, 30 de junho de 2022.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_Jun22.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_Jun22.pdf)

Acesso em: 24 de junho 2022.

**FOCUS, Relatório de Mercado.** <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220429.pdf>

Acesso em: 21 de junho 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Maio Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)